

# Religião: Uma breve visão em torno de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber<sup>1</sup>

 João Eduardo Quinsequi <sup>2</sup>

Recibo: 08.07.2024  
Aceito: 27.07.2024  
Publicado: 23.09.2024

**Resumo:** Compreender a religião sempre foi um desafio nas sociedades, possivelmente devido à maneira como ela é apresentada, abordada e entendida a partir de diferentes perspectivas, seja no campo científico, no senso comum, na filosofia ou na própria visão religiosa, considerando as diversas ramificações que a religião possui (diferentes religiões e denominações). Diante dessas várias percepções, este artigo tem como objetivo apresentar uma breve análise dos conceitos de religião desenvolvidos por alguns dos principais teóricos da sociologia, como Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. Além de expor as ideias defendidas por esses autores, buscamos, também, discutir como seus conceitos podem ser aplicados e operacionalizados nos dias de hoje.

**Palavras chave:** Religião, visão religiosa, teóricos da sociologia.

## *Religion: A brief overview of Émile Durkheim, Karl Marx and Max Weber*

**Abstract:** Understanding religion has always been a challenge within societies, possibly due to the way it is presented, approached, and understood from various perspectives, whether in the scientific field, common sense, philosophy, or even within its own religious vision, considering the multiple branches that religion encompasses (different religions and denominations). Given these various perceptions, this article aims to provide a brief analysis of the concepts of religion developed by some of the main sociological theorists, such as Émile Durkheim, Karl Marx, and Max Weber. In addition to presenting the ideas advocated by these authors, we also seek to discuss how their concepts can be applied and operationalized in today's context.

**Keywords:** Religion, scientific field, philosophy, religious vision, sociological theorists.

## *Religión: una breve reseña de Émile Durkheim, Karl Marx y Max Weber*

**Resumen:** Comprender la religión siempre ha sido un desafío en las sociedades, posiblemente por la forma en que se presenta, aborda y entiende desde diferentes perspectivas, ya sea en el ámbito científico, en el sentido común, en la filosofía o en la propia visión religiosa, considerando las diferentes ramificaciones que tiene la religión (diferentes religiones y denominaciones). Dadas estas diversas percepciones, este artículo tiene como objetivo presentar un breve análisis de los conceptos de religión desarrollados por algunos de los principales teóricos de la sociología, como Émile Durkheim, Karl Marx y Max Weber. Además de exponer las ideas defendidas por estos autores, también buscamos discutir cómo sus conceptos pueden aplicarse y operacionalizarse en la actualidad.

**Palabras clave:** Religión, visión religiosa, teóricos de la sociología.

<sup>1</sup> DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v2i2.1>

<sup>2</sup> Instituto Superior Politécnico Ndunduma (ISPN). E-mail: [quinsequi@outlook.com](mailto:quinsequi@outlook.com)

## Introdução

A análise das religiões tem sido um dos pilares centrais na construção da sociologia como disciplina acadêmica. Entre os principais teóricos que se dedicaram a esse estudo, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber destacam-se por suas abordagens distintas e, por vezes, complementares sobre o papel da religião na sociedade. Enquanto Durkheim concebe a religião como um fenômeno social fundamental para a coesão e a integração dos indivíduos, Marx entende-a como uma ferramenta ideológica que perpetua desigualdades e alienações. Weber, por sua vez, oferece uma análise mais complexa, explorando a inter-relação entre religião, economia e cultura. Este artigo tem como objetivo realizar uma análise comparativa das visões desses três sociólogos, buscando compreender as convergências e divergências em suas interpretações sobre o fenômeno religioso, bem como o impacto dessas ideias no desenvolvimento das ciências sociais

Buscamos, na mesma senda, a perspectiva de Fernando (2011a), que diz:

Desde os tempos mais remotos, a religião fez sempre parte da vida do ser humano, implicando a procura da verdade e sobre a origem e a finalidade do homem e do mundo na sua relação com o sobrenatural. Enquanto manifestação social, ela tende a mobilizar vontades e corporiza convicções diversas de acordo com as práticas dos homens em relação ao sagrado. Deste modo, a relevância e a importância da religião nas sociedades contemporâneas estão ligadas ao mais íntimo da consciência humana e nas diversas manifestações coletivas de povos e comunidades (p. 6).

Por conseguinte, no mundo científico a religião não tem passado despercebido quer a nível internacional, quer a nível nacional, atraindo a atenção de vários teóricos, a ponto destes se sentirem impulsionados a contribuírem com os seus argumentos a fim de fornecerem explicações mais claras e precisas sobre o assunto.

Não fugindo da lógica, queremos, por via deste artigo, contribuir de forma muito breve e também clara, acerca da defesa apresentada por autores como Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

### *Conceituação da Religião*

Etimologicamente, a palavra "religião" deriva do latim "religare" ou "religious", que significa "ligar novamente". É formada pelo prefixo "re" (volta, retorno, regresso) (Silva, 2008; Benveniste, 2007). O verbo "ligar" (atar, prender com laço, tornar conexo) dá sentido à palavra "religar", que significa "ligar novamente", unindo as pessoas em torno da fé que as conecta às divindades (Silva, 2008).

Sobre a gênese das religiões, há muitas explicações polémicas e até certo ponto polissémicas (Fernando, 2011). Uma delas parte do princípio de que o "homem primitivo" pensava a natureza como animada, isto é, os animais, as plantas, os astros, os rios, os mares e as montanhas continham espíritos (Paden, 2001). Esta teoria foi denominada de animista por Edward Bernet Taylor, que se baseou na teoria evolucionista de Darwin para sustentar que, com a evolução cultural e tecnológica, verificou-se uma revolução religiosa que tendia do politeísmo ao modernismo. Assim, as populações tribais não progrediram além da Idade da Pedra e, portanto, praticaram esta forma de animismo. No entanto, hoje, essa tese continua cada vez mais "esfumada" (Fernando, 2011).

Recentemente, estudiosos como Whitehouse (2018) e Norenzayan (2020) têm explorado a evolução das práticas religiosas sob uma nova luz, considerando a psicologia e as ciências cognitivas. Whitehouse (2018) argumenta que a variação nas práticas religiosas pode ser explicada por diferentes modos de religiosidade, enquanto Norenzayan (2020) sugere que a religião evoluiu como uma adaptação que promoveu a coesão social e a cooperação dentro das comunidades. Essas abordagens contemporâneas oferecem uma visão renovada sobre a evolução das religiões, contrastando com as teorias animistas de Taylor.

## *Abordagens sobre o papel da religião na sociedade nas diferentes perspectivas: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber*

A religião tem sido um campo central de estudo nas ciências sociais, e três teóricos proeminentes que se destacam por suas abordagens distintas sobre o papel da religião na sociedade são Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

Cada um desses autores ofereceu uma perspectiva única que, ao mesmo tempo, complementa e contrasta com as visões dos outros. Durkheim focou na função social da religião e sua capacidade de promover coesão e ordem social. Marx, por outro lado, analisou a religião como um reflexo das estruturas económicas e um instrumento de dominação e alienação. Weber, por sua vez, explorou a relação entre religião e mudança social, enfatizando como as crenças religiosas podem influenciar o comportamento económico e social.

Estas abordagens fornecem uma compreensão abrangente e multifacetada do papel da religião nas sociedades humanas e suas interações com outros aspectos da vida social e económica.

A seguir, exploraremos mais detalhadamente as visões de cada um desses autores, destacando suas abordagens únicas e as implicações de suas teorias para a compreensão da religião na vida social.

### *Perspectiva de Émile Durkheim*

Para os autores clássicos mais marcantes, cujas obras continuam a influenciar as produções mais actuais sobre a religião, Émile Durkheim é um exemplo notável. Durkheim procurou estabelecer uma teoria sociológica sobre o religioso, abordando a religião não como uma realidade supra-empírica ou uma ilusão, mas como um fenómeno social explicável pelo social. Ele define a religião como um sistema solidário de crenças e práticas relativas à coisas sagradas — ou seja, separadas e proibidas — que reúnem as pessoas em uma mesma comunidade moral, chamada igreja (Durkheim, 1996). Para Durkheim, a religião é, acima de tudo, um sistema de crenças e práticas que deve ser visto como um fenómeno colectivo. Ela articula rituais e símbolos cujo efeito é criar afinidades sentimentais entre os indivíduos, constituindo a base para classificações e representações colectivas (Durkheim, 1996).

A perspectiva de Durkheim destaca a importância da distinção entre o sagrado e o profano, as duas esferas que compõem a essência da religião. O sagrado é constituído por um conjunto de crenças e ritos, enquanto o profano abrange tudo o que ultrapassa o nível cotidiano da existência humana (Durkheim, 1996). Essa divisão não é apenas conceitual, mas também prática, com os dois mundos sendo vistos como opostos e rivais, de modo que um indivíduo pode pertencer a apenas um deles (Durkheim, 1996).

Durkheim argumenta que a religião estabelece uma conexão profunda que envolve o indivíduo com o sagrado, proporcionando uma sensação de proximidade com o que busca e uma disponibilidade total para essa experiência (Durkheim, 1996).

Além dessas ideias, Durkheim também explorou como os rituais religiosos e os sistemas simbólicos contribuem para a coesão social e a manutenção da ordem social. Ele argumentou que a religião fortalece os laços sociais e promove a integração dos indivíduos em uma comunidade coesa, funcionando como um mecanismo para a criação e reforço das normas e valores coletivos (Durkheim, 2001). A sua obra "As Formas Elementares da Vida Religiosa" continua a ser uma referência essencial para entender a função social da religião e sua importância na organização e estabilidade das sociedades.

### *Perspectiva de Karl Marx*

Na asserção de Karl Marx, em sua obra publicada em (1975), considera a religião como o “ópio do povo<sup>3</sup>” e associa-a à ideia de “alienação<sup>4</sup>”. Para o autor, a religião não passa de uma superestrutura construída sobre as bases do sistema económico e social em que o ser humano é o principal protagonista. À luz desta perspectiva, Marx concebe a religião como um produto humano e como tal, é um meio de opressão usado pelas classes sociais altas e dominantes, contra classes mais baixas, perpetuando a estratificação social, reforçando a hierarquia à subordinação do homem às autoridades religiosas.

Com efeito, para Marx (1975), a religião compreende um conjunto de características, designadamente (47-77):

- a) É uma projecção ideal de alienação humana;
- b) Facilita a aceitação resignada das situações de exploração e dependência em que a humanidade vive;
- c) Legitima a hegemonia capitalista que é uma estrutura económica, imoral e injusta;
- d) Uma teoria ideológica criada para tentar justificar as injustas desigualdades sociais, económicas e políticas.

Nesta perspectiva, de uma forma “radical”, Marx (1975) atacava a religião na frente “científica”, demonstrando ao povo a irracionalidade da crença religiosa e o carácter ilusório e alienante da fé em Deus [*idem*]. Na vertente “política”, Marx defendeu a revolução social como uma forma de eliminar a estrutura económica desigualitária, da qual depende a religião para justificar a sua existência e a influência na sociedade [*idem*]. Era convicção de Marx que, bastaria acabar com a desigualdade social e económica, facilmente se chegaria ao fim da religião. Ou seja, para eliminar a “alienação religiosa” é preciso eliminar todas as condições de miséria que a originam. Pelo que, bastaria mudar a infra-estrutura socioeconómica e política, o homem não precisará nem de Deus e muito menos da religião segundo Marx (47-77).

Na visão de Karl Marx, a religião é descrita como o “ópio do povo” e um instrumento de “alienação” (Marx, 1975). Para Marx, a religião não é apenas uma construção supra-empírica, mas uma superestrutura edificada sobre a base do sistema económico e social, em que o principal protagonista é o próprio homem. Ele concebe a religião como um produto humano e um meio de opressão das classes sociais altas sobre as classes mais baixas, promovendo a estratificação social e favorecendo a hierarquia e a subordinação dos indivíduos às autoridades religiosas (Marx, 1975).

Marx argumenta que a religião possui várias características específicas, incluindo: (a) ser uma projecção ideal de alienação humana; (b) facilitar a aceitação resignada das situações de exploração e dependência; (c) legitimar a hegemonia capitalista, uma estrutura económica que ele considera imoral e injusta; e (d) funcionar como uma teoria ideológica que tenta justificar desigualdades sociais, económicas e políticas injustas (Marx, 1975). Na sua abordagem radical, Marx atacava a religião tanto do ponto de vista “científico”, ao demonstrar a irracionalidade da crença religiosa e o carácter ilusório da fé em Deus, quanto do ponto de vista “político”, ao defender a revolução social como meio de eliminar a estrutura económica desigualitária da qual a religião depende para justificar sua existência e influência (Marx, 1975).

Marx acreditava que, para eliminar a “alienação religiosa”, seria necessário acabar com as

---

<sup>3</sup> Segundo Lowy (2007) refere-se a tudo que afasta as pessoas das dificuldades e dos problemas que as rodeiam (p. 1-3).

<sup>4</sup> Na asserção de Marx (1971) refere-se ao conjunto de indivíduos que seguem uma determinada doutrina de maneira imposta e forçada (p. 33-34).

condições de miséria que a originam. Ele argumentava que a mudança nas infraestruturas socioeconómicas e políticas levaria ao fim da necessidade da religião, já que, sem desigualdade social e económica, os indivíduos não precisariam nem de Deus nem da religião (Marx, 1975). Esta perspectiva revolucionária visava transformar a base económica e social para extinguir a religião como uma forma de alienação e opressão.

### ***Perspectiva de Max Weber***

Na perspectiva de Max Weber, que se baseia numa sociologia histórica e comparativa, a génese da religião é explicada através do processo de racionalização que surge nas tradições judaica e cristã durante a modernidade (Tank-Storper apud Fernando, 2011). Para Weber, a modernidade é caracterizada por uma crescente racionalização das práticas e crenças religiosas, refletindo um processo mais amplo de racionalização na sociedade.

Para compreender a sociologia weberiana da religião, dois conceitos centrais devem ser explorados. Primeiro, o conceito de “agrupamento hierocrático”, que Weber define como um grupo em que se exerce uma forma particular de autoridade sobre os indivíduos, constituindo uma colectividade identificável e estruturada de pessoas organizadas de acordo com uma hierarquia (Weber, 2015b). Segundo, o conceito de “bens de redenção”, que se refere aos benefícios espirituais e existenciais que o indivíduo busca ao abandonar a vida mundana e adotar uma herança messiânica (Weber, 2015a).

Além disso, Weber identifica duas características principais da religião como fenómeno social: (1) o vínculo social, que representa a forma como a religião conecta os indivíduos dentro de uma comunidade, e (2) o tipo de poder que a religião gera, que influencia as estruturas sociais e políticas (Weber, 2015b). A sociologia da religião de Weber busca definir os diferentes tipos de comunalização religiosa e as formas de denominação religiosa que emergem desses vínculos e poderes.

Corroborando com a asserção de Weber, a religião pode ser vista como um sistema de crenças e uma resposta humana às irracionalidades da vida, refletindo um comportamento coletivo e padronizado que assume diversas formas. Os líderes religiosos actuam como intermediários entre as divindades e o povo, e a religião desempenha um papel na unificação das diferentes realidades, visando promover a felicidade e o bem-estar em contraste com a infelicidade e o mal-estar (Weber, 2015b).

### ***Análise Comparativa das Perspectivas de Durkheim, Marx e Weber sobre a Religião***

Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber são três dos principais teóricos cujas obras continuam a influenciar o estudo da religião. Embora cada um ofereça uma perspectiva distinta, suas abordagens fornecem uma compreensão abrangente do papel da religião na sociedade.

#### ***Pontos Coincidentes:***

*1. Função Social da Religião:* Todos os três autores reconhecem a importância da religião na sociedade, mas, concebem-na de forma diferente. Durkheim vê a religião como um sistema de crenças e práticas que promove a coesão social e a ordem, enquanto Weber e Marx também reconhecem seu papel, mas com enfoques distintos. A religião, para Weber, é um meio de criar coesão social e influencia o comportamento económico e social. Marx vê a religião como uma superestrutura que reflete e perpetua as condições económicas e sociais existentes, servindo como um mecanismo de controlo social.

*2. Influência na Estrutura Social:* Todos os três teóricos abordam como a religião afecta a estrutura social. Durkheim argumenta que a religião une os indivíduos em uma comunidade moral, enquanto Weber considera que a religião pode influenciar e legitimar diferentes formas de organização social. Marx, por sua vez, vê a religião como um reflexo e um instrumento de estratificação social, justificando a desigualdade existente.

### ***Pontos Divergentes:***

1. *Visão da Religião:* Durkheim concebe a religião como um fenómeno colectivo e essencial para a coesão social, distinguindo entre o sagrado e o profano como categorias fundamentais. Em contraste, Marx vê a religião principalmente como uma forma de alienação e opressão, uma construção ideológica que justifica e perpetua a desigualdade social e económica. Weber, por sua vez, analisa a religião através da lente da racionalização e sua influência nas práticas económicas e sociais, destacando o papel da ética religiosa na formação do capitalismo moderno.

2. *Natureza da Relação entre Religião e Sociedade:* Para Durkheim, a religião é uma força integradora que promove a solidariedade social. Marx vê-a como uma ferramenta de dominação usada pelas classes dominantes para manter as classes trabalhadoras em submissão. Weber entende a religião como um factor que pode tanto reforçar quanto desafiar as estruturas sociais e económicas, dependendo do contexto histórico e cultural.

### ***Análise Pessoal***

Ao analisar as contribuições de Durkheim, Marx e Weber, é possível reconhecer a profundidade e a complexidade de suas perspectivas sobre a religião. Durkheim oferece uma visão positiva da religião como um factor de coesão e solidariedade social, ressaltando sua importância na manutenção da ordem e integração dos indivíduos em uma comunidade moral. Sua teoria ajuda a compreender como as práticas e crenças religiosas podem unir as pessoas e criar uma base para normas e valores colectivos.

Por outro lado, Marx fornece uma crítica contundente da religião como um instrumento de opressão e alienação. Sua visão destaca como a religião pode servir para justificar desigualdades e reforçar a dominação das classes sociais mais altas. Marx oferece uma perspectiva crítica que revela a religião como um reflexo das condições económicas e sociais, e como um mecanismo de controlo que perpetua a desigualdade.

Weber, com sua abordagem comparativa e histórica, oferece uma análise mais dinâmica da religião, considerando como ela pode tanto reforçar quanto desafiar as estruturas sociais e económicas. Sua ênfase na racionalização e na ética religiosa, especialmente no contexto do capitalismo, proporciona uma visão sobre como as crenças religiosas podem moldar e ser moldadas pelas mudanças sociais e económicas.

Em nossa análise, considera-se que essas abordagens não são mutuamente exclusivas, pois oferecem diferentes perspectivas para compreender o papel da religião na sociedade. Durkheim explora a função social da religião, Marx critica a sua função opressiva, e Weber examina a inter-relação entre religião e modernidade. Juntas, essas abordagens oferecem um panorama mais completo da complexa relação entre religião e sociedade, ajudando a compreender como a religião pode actuar como um elemento integrador, opressor ou transformador, dependendo do contexto.

### **Conclusão**

Várias são as percepções que se tem sobre a religião, e o artigo em causa não foge desta realidade, como prova, as diferentes visões dos clássicos aqui mencionados abordaram o assunto, destacando pontos diferentes. Partindo desta ideia, queremos destacar algumas conclusões:

Acredita-se que as conclusões sobre o fenómeno “religião” deve-se ao facto de que a manifestação ou a forma como a religião na era funcionava, na época em que os clássicos deram os seus contributos; eis a razão do contributo de Karl Marx parecer radical, porque naquela altura e, em função do regime que vigorava em sua época, Marx considerava que não só era o estado que estava intrinsecamente ligado às acções do governo, mas também a religião, eram, portanto, os maiores causadores de todo o mal que a sociedade enfrentava. Eis a razão de Marx ter alegado a necessidade de combater estes sistemas e até mesmo, se possível, serem extintos da sociedade.

Acreditamos também que, enquanto sistema social, a religião procura jogar um papel de equilíbrio social, propagando o bem e o mal, na necessidade de o homem viver sob um sistema apto. Ou seja, queremos aqui compreender a partir de uma visão holística que, se o homem vive respeitando os princípios sagrados e se desfaz do profano, teria, neste caso, a facilidade de não se contrapor aos princípios que a sociedade estipula para manter a ordem social. Ou seja, o homem, não só teria a facilidade de obedecer o que a religião estabelece, mas também teria a facilidade de cumprir o que a sociedade estabelece, desde que não vá contra os seus princípios de vida.

### Referências Bibliográficas

- Benveniste, É. (2007). *Le vocabulaire des institutions indo-européennes* (2ª ed.). Éditions Minuit.
- Durkheim, É. (1996). *As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico da Austrália*. Martin Fontes.
- Durkheim, É. (2001). *As formas elementares da vida religiosa (originalmente publicado em 1912)*. Edusp.
- Fernando, A. (2011). *A sociologia de Max Weber e a modernidade religiosa*. Editora Acadêmica.
- Fernando, M. (2011a). Nota introdutória. In *Fenómeno religioso: Actas do Workshop sobre o fenómeno religioso em Angola* decorrido em Luanda nos dias 14 e 15 (pp. 5-6).
- Löwy, M. (2007). “*Ecosocialismo e planeamento democrático*”. in Passeio Direto. <https://www.passeidireto.com/arquivo/75991786/ecossocialismo-e-planeamento-democratico-lowy-2007>.
- Marx, K. (1971). *Os manuscritos económicos-filosóficos*. Abril Cultura.
- Marx, K. (1975). *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. Edições 70.
- Norenzayan, A. (2020). *Believers: The psychology of numbers and the science of faith*. Princeton University Press.
- Paden, W. E. (2001). *Religious worlds: The comparative study of religion*. Beacon Press.
- Silva, Alan [2008] “*Religiões*” in *escola de aperfeiçoamento ministerial*, Igreja Baptista Pedra Angular.
- Weber, M. (2015a). *A ética protestante e o espírito do capitalismo (originalmente publicado em 1905)*. Editora Contraponto.
- Weber, M. (2015b). *Economia e sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva (originalmente publicado em 1922)*. Editora Unesp.
- Whitehouse, H. (2018). *Modes of religiosity: A cognitive theory of religious transmission*. Lanham, MD. Alta Mira Press.

**Como citar:** Quinsequi, J. E. (2024). Religião: Uma breve visão em torno de Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. *Academicus Magazine*, 2(2), 22–28. DOI: <https://dx.doi.org/10.4314/academicus.v2i2.1>